

Qual é o objetivo do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI)?

O Curso de Graduação Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) tem por objetivo a formação de profissionais para atuar no planejamento, na análise, na utilização e na avaliação de modernas tecnologias de informação aplicadas às áreas administrativas e industriais, em organizações públicas e privadas.

Como posso ingressar no curso de sistemas de informação?

A forma de ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada – SiSU. Para concorrer a essas vagas, é preciso já ter concluído o Ensino Médio e ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Para os alunos que desejam. Para acompanhamento dos respectivos Editais ou informações acesse a página da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) e acompanhe as datas e os prazos para inscrições ou ligue para (35) 3690-4241.

É necessário ter feito o ENEM para entrar no curso?

Sim, Para concorrer a essas vagas, é preciso já ter concluído o Ensino Médio e ter prestado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Quais são as opções para quem deseja transferência ou obtenção de novo título?

Transferência ou Obtenção de Novo Título, devem estar regularmente matriculados em alguma Instituição de Ensino Superior Nacional ou Estrangeira ou apresentarem o diploma de sua graduação regular. Esses podem concorrer por meio do Processo Seletivo de Transferência ou pelo Processo Seletivo de Obtenção de Novo Título.

Qual é a matriz curricular do curso sistemas de informação?

O curso está organizado em 8 períodos (4 anos), com disciplinas distribuídas em cada semestre. Abaixo está a estrutura detalhada: No 1º período (330 horas), inclui disciplinas como Cálculo com Funções de uma Variável Real (90h), Contexto Social e Profissional em BSI (30h), Geometria Analítica e Álgebra Linear (60h), Inglês Instrumental I (30h), Laboratório de Programação de Computadores I (30h), Metodologia Científica (30h), Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (30h) e Programação de Computadores I (30h). O 2º período (330 horas) abrange Cálculo com Funções de Várias Variáveis I (90h), Banco de Dados I (30h), Arquitetura e Organização de Computadores (60h), Informática e Sociedade (30h), Laboratório de Banco de Dados I (30h), Laboratório de Programação de Computadores II (30h), Interação e Séries (60h) e Programação de Computadores II (30h). No 3º período, destacam-se Introdução à Sociologia (30h), Laboratório de Banco de Dados II (30h), Banco de Dados II (30h), Laboratório de Programação de Computadores III (30h), Métodos Numéricos Computacionais (60h), Programação de Computadores III (30h), Equações Diferenciais Ordinárias (60h) e Álgebra Linear (60h). O 4º período (330 horas) contempla Design de Interação (60h), Estatística (60h), Laboratório de Redes de Computadores (30h), Redes de Computadores (60h), Sistemas Operacionais (60h), Engenharia de Software (30h) e Laboratório de Engenharia de Software (30h). No 5º período (330 horas), são oferecidas Estrutura de Dados (30h), Filosofia da Tecnologia (30h), Gerenciamento de Projetos (30h), Laboratório de Gerenciamento de Projetos (30h), Laboratório de Programação Web (60h), Metodologia da Pesquisa (30h), Programação Web (30h), Laboratório de Estrutura de Dados (30h) e Teoria da Probabilidade (60h). O 6º período inclui Análise Multivariada (60h), Computação em Nuvem (60h), Empreendedorismo

I (60h), Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis (30h), Laboratório de Computação em Nuvem (30h), Laboratório de Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis (30h) e Matemática Discreta (60h). O 7º período (330 horas) abrange Linguagens de Programação (30h), Engenharia Econômica (45h), Empreendedorismo II (60h), Inteligência Artificial I (60h), Laboratório de Inteligência Artificial I (60h), Laboratório de Mineração de Dados (30h), Laboratório de Linguagens e Programação (30h) e Mineração de Dados (30h). Por fim, o 8º período (315 horas) oferece Segurança e Auditoria de Sistemas (30h), Gestão de TI (60h), Ciência de Dados (30h), Atividade de Estágio Supervisionado (30h, com pré-requisito de 2.490h/a cursadas), Inteligência Artificial II (60h), Laboratório de Ciência de Dados (30h), Laboratório de Inteligência Artificial II (30h), Psicologia Aplicada às Organizações (30h) e Sistemas de Informação (60h).

Me fale sobre os docentes/ professores ?



lago@cefetmg.br

Lattes

Daniel Guimarães do Lago

Bacharel em Ciência da Computação (2007) pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Mestre (2012) e Doutor (2018) em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



dbotegatavares@cefetmg.br

Lattes

Deisymar Botega Tavares

Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Viçosa. Especialista em Informática pela UFMG. Possui graduação em Bacharelado em Informática pela Universidade Federal de Viçosa.



douglas.m.tavares@gmail.com

Lattes

Douglas Machado Tavares

Possui Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2004) e Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA (2001).



eduardogomes@cefetmg.br

Lattes

Eduardo Gomes Carvalho

Possui graduação em Computação com ênfase Em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário de Itajubá (2001), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (2005) e doutorado em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2016)



hrausch@cefetmg.br

Lattes

Herbert Rausch Fernandes

Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2008), mestrado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012), e doutorado em andamento no programa interunidades de Bioinformática pela Universidade Federal de Minas Gerais.



lazaro@cefetmg.br

Lattes

Lázaro Eduardo da Silva

Doutor em Ciências, Programa de Engenharia Elétrica (2016) e Mestre em Ciências, Programa de Engenharia Elétrica (2010) na Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo USP-EESC, Especialista em Docência na Educação a Distância (2008), Especialista em Redes de Computadores (2006) e Bacharel em Ciência da Computação (2004) pelo Centro Universitário do Sul de Minas.



marcelomussel@cefetmg.br

Lattes

Marcelo Corrêa Mussel

Mestre em Engenharia de Sistemas, pela Universidade Federal de Lavras. Bacharel em Ciência da Computação, com especialização na área de Engenharia de Software.



wedson@cefetmg.br

Lattes

Wedson Gomes da Silveira Júnior

Possui graduação em Engenharia Elétrica com certificado Eng Computação pela Universidade Federal de Uberlândia (2010), Mestrado em Computação Gráfica pela Universidade Federal de Uberlândia UFU (2013). Doutorado em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto UNAERP (2017).

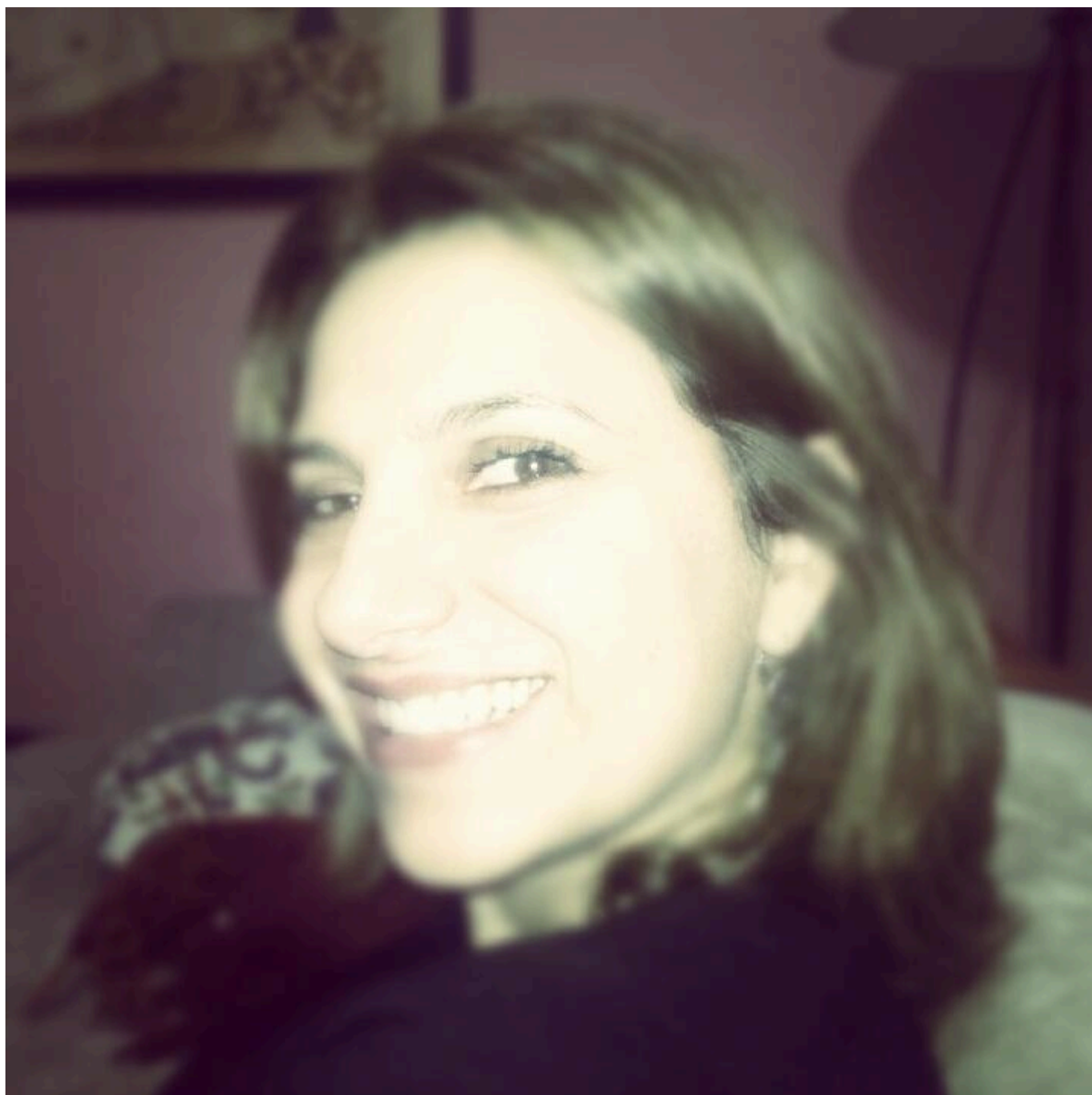


weider@cefetmg.br

Lattes

Weider Pereira Rodrigues

Mestre em Administração, Especialista em Banco de Dados (Unis-MG), Especialista em Engenharia Web (Unifei), Especialista em Gestão de Negócios (Unincor).



cherubino@cefetmg.br

Lattes

Cintia Cherubino Luckhurst

Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998) e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos também pela UFMG (2005)



edilainetoledo@cefetmg.br

Lattes

Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo

Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP (2012-2016, bolsista CAPES). Mestre em Linguagem, Cultura e Discurso, linha de pesquisa “Textualidades Contemporâneas”, pela Universidade Vale do Rio Verde- UNINCOR (2004-2006). Graduada em Letras pela FEPESMIG-UEMG.



lenise.tavares@cefetmg.br

Lattes

Lenise Grasielle de Oliveira Tavares

Doutora em Linguística (UFJF, 2021), mestre em Letras (UNINCOR, 2009), Especialista em Linguística: O Discurso Globalizado e o Ensino de Língua Portuguesa (UNINCOR, 2008), graduada em Letras (UNINCOR, 2005).



nsilva@cefetmg.br

Lattes

Nilton César da Silva

Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Varginha (FAFI/Atualmente UNIS), concluída em 1995, mestrado em Matemática e Estatística pela Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) em Três Corações, concluído no ano de 2005 e doutorado em Física e Química dos Materiais, pelo programa FQMat do Departamento de Ciências Naturais (DCNAT) da UFSJ concluído em 2019.

sobre projetos de extensão ?

Conceitos

As primeiras ações extensionistas no Brasil ocorreram entre 1910 e 1920 e foram influenciadas por ideias norte-americanas e europeias. Essas ações incluíam desde cursos abertos (influência europeia) até prestação de serviços, especialmente em áreas rurais (influência norte-americana). De modo geral, essas iniciativas tinham um caráter assistencialista. Com o tempo, a extensão foi ganhando reconhecimento e foi legamente incorporada nas leis e normativas brasileiras, influenciada principalmente por movimentos estudantis e sociais.

O surgimento de fóruns de extensão contribuiu para que as ações extensionistas fossem progressivamente inseridas nas legislações educacionais e nas instituições de ensino, sendo, eventualmente, incluídas na própria Constituição Federal.

Atualmente, temos dois fóruns nacionais que articulam e definem as políticas acadêmicas de extensão no país: o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras (FORPROEX), responsável pela extensão universitária, e o Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEXT), que trata da Extensão Tecnológica. E são assim definidas:

Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Extensão Tecnológica é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

Dessa forma, observa-se que, em seus conceitos atuais, a extensão acadêmica deixa de ter um caráter assistencialista e hierárquico e busca uma relação mais próxima da sociedade.

As Instituições da Rede Federal, incluindo o CEFET-MG, visam oferecer cursos de educação básica, superior e profissional e, por isso, seguem tanto as normativas de extensão tecnológica quanto as de extensão universitária.

Por onde eu entro e começo um projeto de extensão?

Por onde começar

Você pode iniciar ações de extensão no CEFET-MG em dois formatos: o primeiro envolve a proposição a partir da participação em processos de seleção, através de editais de apoio; o segundo envolve propostas de ação de extensão de natureza especial.

Vamos nos ater, neste momento, apenas ao primeiro formato, que envolve ações de extensão propostas a partir de participação em editais de apoio. O segundo formato, que envolve ações de extensão de natureza especial, é explicado com mais detalhes na Portaria Normativa GDG – 008, de 07 de julho de 2023.

Os editais de apoio têm como finalidade a seleção de ações de extensão nas unidades do CEFET-MG, disponibilizando auxílio financeiro em forma de bolsas destinadas aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação da instituição, além de apoio financeiro para aquisição de material de consumo, pagamentos de serviços de terceiros e pagamentos de diárias e passagens, quando necessários.

As ações de extensão podem ser propostas por docentes, pesquisadores em estágio pós-doutoral, pesquisadores colaboradores ou visitantes, técnico-administrativos e discentes. Estas ações devem ser coordenadas por servidores devidamente qualificados e/ou com comprovada habilidade específica na área da ação de extensão proposta. Esse coordenador pode ser servidor docente ou técnico-administrativo em educação, integrante

do quadro permanente do CEFET-MG, que esteja em efetivo exercício ou que tenha se aposentado e celebrado com a instituição um termo de adesão ao serviço voluntário.

Os editais de apoio às ações de extensão no CEFET-MG são publicados anualmente pela DEDC e envolvem as seguintes ações/áreas:

Cursos;
Eventos;
Programas;
Projetos;
Grupos de arte e cultura;
Equipes de competição, entre outros.

A DEDC disponibiliza, em sua página, os [editais](#) de apoio, resultados preliminares e finais.